HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

O PAPEL DO APOIO EDUCACIONAL FRENTE AOS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

THE ROLE OF EDUCATIONAL SUPPORT FOR THE CHALLENGES OF SCHOOL INCLUSION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Maiara Efigênio da SILVA[1]
Aline Maira da SILVA[2]
Letícia Maria Capelari Tobias VENÂNCIO[3]

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do apoio educacional frente à inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada pesquisa de levantamento, com aplicação de entrevista junto aos profissionais responsáveis pela educação do aluno com deficiência intelectual na escola regular. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola regular do município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Participaram da pesquisa três professoras, sendo uma professora regente de sala de aula, uma professora de sala de recurso multifuncional e uma estagiária que atuava como apoio educacional. Foram elaboradas três entrevistas diferentes para serem aplicadas individualmente com cada participante. Por meio das entrevistas foi possível conhecer como cada profissional atua, e como acontece o processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual na escola regular.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Apoio educacional. Inclusão escolar.

Abstract: The present article has the objective of analyze the performance of educational support facing scholar inclusion of the student with intellectual disabilities. To reach the proposed objective, it was made a survey interviewing the professionals responsible for student with intellectual disabilities' education in regular school. The research was developed in a regular school of Dourados city, Mato Grosso do Sul. Three teachers participated of this research, being one of them was the teacher in charge of classroom, one teacher of the multifunctional resource room and the other was an educational support. Were made three different interviews models to be applied with each teacher. Through the interviews it was possible to know how each professional works and how it happen the process of inclusion of students with intellectual disabilities in school.

Keywords: Intellectual disabilities. Educational support. Scholar inclusion.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).
E-mail: maiaraefigenio@hotmail.com
[2] Professora da Faculdade de Educação (FAED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDu) da UFGD. Doutora em Educação Especial. E-mail: alinesilva@ufgd.edu.br
[3] Mestranda em Educação do PPGEDu da UFGD. E-mail: leticiacapelari@hotmail.com

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

1 Introdução

A Educação Especial deve oferecer e garantir atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Em vista disso, busca-se garantir qualidade de ensino, atendendo as necessidades específicas de seu público alvo, potencializando seu desenvolvimento. As escolas precisam oferecer Educação de qualidade, proporcionando às crianças a oportunidade de aprenderem juntas, levando em conta as diferenças, potencialidades e dificuldades de cada aluno.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1994) todas as crianças têm direito à Educação e, considerando que cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias, a escola deve estar atenta e aberta à diversidade. Nesse contexto, as crianças público alvo da Educação Especial devem ter acesso às escolas regulares que deverão inclui-las e atender suas necessidades.

Segundo a Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) as escolas têm o dever de acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, econômica, linguísticas ou outras. No que diz respeito especificamente ao processo de inclusão escolar dos alunos público alvo da Educação Especial (PAEE), Silva (2010) destaca a necessidade de encontrar caminhos para garantir que tais alunos tenham acesso às salas comuns das escolas regulares e possam desfrutar de um ensino de qualidade, ou seja, que as necessidades desses alunos sejam consideradas, respeitadas e atendidas. Para tanto, é indispensável a reflexão e problematização sobre todos os fatores relacionados de forma direta e indireta com a inclusão escolar: reestruturação dos prédios escolares, aquisição e disponibilização de mobiliários específicos e de recursos pedagógicos diferenciados, flexibilização curricular, contratação de profissionais de apoio, formação de professores, entre outros.

Quanto à atuação dos professores, cabe aos docentes modificarem e redimensionarem sua prática profissional para ações mais igualitárias, isto é, se posicionarem efetivamente como responsáveis pelo ato de educar também os alunos PAEE (BARBOSA; GOMES, 2006). Nessa

e-ISSN: 2318-1540

direção, é preciso que o professor regente não seja o único responsável pela construção de uma escola inclusiva. O professor regente precisará estabelecer uma relação de parceria com o professor responsável pela sala de recursos multifuncionais (na qual o aluno PAEE será atendido no contra turno) e também com o professor responsável pelo apoio educacional ao aluno PAEE na sala regular.

Segundo Machado (2010), em salas de aula inclusivas, professor regente e professor da Educação Especial precisam trabalhar juntos, visando à melhoria do ambiente de aprendizagem. Os dois devem ser responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento de um currículo diferenciado, e pela avaliação do ensino oferecido ao grupo de alunos PAEE.

As propostas pedagógicas dos professores precisam envolver todos os alunos. Tais propostas precisam ser colocadas em prática no cotidiano escolar, e para que isso aconteça o professor regente e o professor de apoio educacional precisam trabalhar juntos, compartilhando a mesma perspectiva.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) caracteriza, em seu artigo 3°, o papel do profissional de apoio escolar:

> [...] pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (BRASIL, 2015, p. 3).

Pletsch e Glat (2011) destacam a importância e as funções dos profissionais e mediadores que atuam no apoio individualizado aos alunos com deficiência, e a contribuição deles com os demais professores, destacando também a importância desse profissional para a aprendizagem do aluno.

> Sua principal função é dar suporte pedagógico às atividades do cotidiano escolar, sem com isso substituir o papel do professor regente. O mediador acompanha o dia a dia do aluno, realizando em concordância com a equipe escolar, as adaptações necessárias para desenvolvimento de sua aprendizagem. No caso dos alunos com deficiências severas ou múltiplas, o mediador também auxilia nas atividades de vida diária de locomoção na escola (PLATSCH; GLAT, 2011, p. 24).

No município de Dourados/MS, em dezembro de 2015, foi criada e aprovada a resolução n° 27/SEMED, que dispõe sobre a regulamentação dos serviços dos profissionais de apoio para

e-ISSN: 2318-1540

a Educação Especial nas Unidades de Ensino da Rede Municipal de Ensino de Dourados e dá outras providências. Na resolução, em seu segundo artigo, destaca-se como o local de atuação dos apoios educacionais:

> Artigo 2º. O Apoio Educacional - AE atuará no ensino regular, onde estão matriculados os alunos com deficiência que apresentam dificuldades significativas no processo de interação, comunicação e de autonomia para a execução das atividades pedagógicas, nas unidades de ensino da Rede Municipal, nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da Educação Indígena, Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos (DOURADOS, 2015).

Em seu quarto artigo, a resolução n° 27/ SEMED indica como devem atuar os profissionais de apoio em contexto escolar:

> Art. 4°. O Apoio Educacional – AE atuará de forma articulada com os professores regentes e demais professores das áreas de ensino desde que haja aluno público-alvo da Educação Especial da sala de aula regular (DOURADOS, 2015).

A resolução n° 27/ SEMED, em seu artigo 17 atribui as unidades de ensino as suas funções em relação ao profissional de apoio:

> I - organizar horário para que o Apoio Educacional participe dos momentos de planejamento do Professor Regente, sempre que possível; II - disponibilizar os meios e recursos para a produção e adaptação de materiais de acordo com o planejamento do professor regente e demais áreas, observando as necessidades e especificidades do educando objetivando seu desenvolvimento acadêmico; III - acompanhar as atividades do Apoio Educacional com a supervisão e orientação da Equipe do Núcleo de Educação Especial e da Professora da Sala de Recurso Multifuncional (DOURADOS, 2015).

O professor de apoio e o professor regente são os mediadores no processo de aprendizagem do aluno com deficiência. A parceria estabelecida entre professor de apoio e professor regente contribuirá para o trabalho de ambos e melhoria da qualidade de ensino para todos os alunos.

Vicente e Bezerra (2017) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de caracterizar o trabalho dos estagiários que atuam no apoio educacional junto aos alunos com deficiência nas escolas municipais de uma cidade localizada no sul de Mato Grosso do Sul. Participaram da pesquisa a coordenadora técnica da inclusão do município, seis ex-estagiários que haviam

e-ISSN: 2318-1540

atuado como apoio educacional de alunos com deficiência em sala de aula comum no ano de 2014, e as seis professoras regentes que tiveram os mesmos estagiários em suas classes. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com dois roteiros de perguntas, um direcionado aos professores regentes e outro aos estagiários. As entrevistas foram todas gravadas e realizadas individualmente. Os autores realizaram a análise das entrevistas concedidas pelos participantes e os resultados encontrados foram organizados em tópicos temáticos.

Os principais resultados encontrados apontaram que o trabalho do estagiário ainda é mal compreendido, tanto pelos próprios estagiários como pelos professores. Além disso, professores e estagiários não sabem qual a função e o papel do estagiário em relação ao aluno com deficiência e o professor não sabe seu papel com o apoio em sala (VICENTE; BEZERRA, 2017).

Stelmachk e Mazzotta (2012) realizaram pesquisa na cidade de União Vitória/PR, com o objetivo de investigar como professores regentes e supervisores escolares têm atuado em relação aos alunos com deficiência intelectual, tendo em sala de aula um auxiliar. Participaram da pesquisa dez supervisores escolares e 16 professoras regentes de classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental distribuídos em dez escolas municipais. Para a coleta de dados, os 26 participantes responderam dois questionários. Em seguida três supervisoras e cinco professoras, foram sorteadas para serem entrevistadas. Após a aplicação das entrevistas, as mesmas foram transcritas e analisadas em quatro categorias: significado de inclusão escolar, objetivo educacional em relação ao aluno com deficiência intelectual, facilidades e dificuldades da inclusão desse aluno nas escolas e a condições de apoio à inclusão.

Os autores concluíram que os auxiliares (apoios educacionais) proporcionam uma ajuda importante em sala de aula; supervisores e professores da escola comum dizem não estar preparados para a inclusão do aluno com deficiência, como principal justificativa alegam a falta de formação específica; os participantes sugeriram a contratação de profissionais com curso na área da Educação Especial, enfatizando também a necessidades de cursos de formação continuada para todos os profissionais. Além disso, os supervisores relataram que os auxiliares proporcionam um ajuda importante em sala de aula, mas sugerem que os professores conseguiriam trabalhar sem esse apoio em sala de aula, de modo que as professoras, ao contrário

dos supervisores, enfatizaram que seu trabalho sem o auxiliar seria prejudicado (STELMACHK; MAZZOTTA, 2012).

Duek (2007) desenvolveu um estudo com o objetivo de compreender a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. O estudo foi realizado em uma escola de ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Santa Maria/RS. Participaram da pesquisa seis professoras do ensino fundamental dos anos iniciais (primeiro ao quinto ano). Foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas junto aos participantes.

Como principais resultados alcançados, a autora destacou que incluir requer a superação de desafios; mudanças nas representações e concepções docentes são necessárias, pois os professores compartilham de representações dominantes no âmbito escolar que podem dificultar o processo de inclusão; a construção de uma escola inclusiva requer comprometimento de todos os envolvidos; a instituição precisa criar condições de superar impasses estruturais, funcionais e formativos em seu corpo docente, quando necessário (DUEK, 2007).

O presente estudo teve como foco o papel do apoio educacional frente ao processo de inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual. As seguintes questões nortearam a pesquisa: (a) qual a importância e contribuição do apoio educacional para a inclusão escolar do aluno com DI? (b) como é vista a presença do apoio educacional em sala de aula pelos demais professores? (c) como ocorre a relação entre apoio educacional e professor regente, e entre apoio educacional e aluno com DI? (d) quais as principais dificuldades ou barreiras que o apoio educacional enfrenta? Para responder tais questões, o objetivo do estudo foi analisar a atuação do apoio educacional frente à inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual.

2 Desenvolvimento

Para atingir o objetivo proposto, foi realizada pesquisa de levantamento, com aplicação de entrevistas junto aos profissionais responsáveis pela educação do aluno com deficiência intelectual na escola regular. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola regular do município de Dourados, Mato Grosso do Sul. A escola está localizada em um bairro periférico da cidade, e atende alunos da educação infantil e ensino fundamental.

e-ISSN: 2318-1540

A referida escola disponibiliza sala de recursos multifuncionais (SRM), na qual o AEE dos alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) pode ser realizado de forma individual ou em pequenos grupos. O atendimento ocorre semanalmente, tem duração de aproximadamente uma hora e é realizado pela professora de Educação Especial da escola, no contra turno do aluno.

A elegibilidade do aluno para o atendimento na SRM é determinada pelo laudo médico ou por meio de avaliação pedagógica desenvolvida pela equipe pedagógica da escola, de acordo com a Nota Técnica nº 04, elaborada pela Diretoria de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (BRASIL, 2015). Nos dois casos, a família tem a opção por permitir ou não o atendimento do aluno.

Participaram da pesquisa três professoras, sendo uma professora regente de sala de aula, uma professora da SRM e uma apoio educacional. A professora regente (PR) é formada em Pedagogia, lecionava no 2º ano do Ensino Fundamental e tinha 31 anos, no ano no qual os dados foram coletados. A professora de sala de recurso multifuncional (PSRM) é graduada em Geografia, com Pós-Graduação em Atendimento Educacional Especializado e em Educação Especial. A apoio educacional tem 38 anos, é formada em logística e atualmente está cursando Pedagogia[4]. Há um ano atua como apoio educacional de uma criança com deficiência intelectual. No ano no qual os dados foram coletados, as professoras tinham, respectivamente, 31, 48 e 38 anos de idade.

Para a coleta de dados foram elaborados três roteiros de entrevistas diferentes para serem aplicadas individualmente com cada participante. Por meio das entrevistas foi possível conhecer como cada profissional atua, como ocorre a relação entre a apoio educacional, a professora regente e a professora responsável SRM e como acontece o processo de inclusão dos alunos com deficiência intelectual na escola.

2.1 Procedimento de coleta e análise dos dados

[4] Apesar de já possuir uma graduação. a apoio educacional foi contratada como estagiária por estar cursando Pedagogia.

Para a realização da pesquisa entrou-se em contato com uma escola municipal da cidade de Dourados. Na escola foram apresentados para a coordenação e para as participantes os objetivos da pesquisa e o procedimento de coletas de dados. Após a apresentação da pesquisa foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as três professoras a serem entrevistadas. Todas as professoras concordaram em participar do estudo e assinaram os respectivos termos.

As entrevistas foram agendadas individualmente, respeitando sempre a disponibilidade de cada participante. A SRM fui utilizada como local das entrevistas, que aconteceu em dias e horários diferentes. Todas as entrevistas foram registradas por meio de gravador e posteriormente transcritas. Os dados das transcrições foram analisados por meio de análise de conteúdo.

3 Resultados e discussão

Após análise dos dados foram obtidas seis categorias: papel do apoio educacional; relação entre professora regente e apoio educacional; relação entre o apoio educacional e a professora responsável pela SRM; importância do apoio educacional para a inclusão do aluno com DI; suporte ofertado para o apoio educacional; obstáculos enfrentados.

3.1 Papel do apoio educacional

Na categoria papel do apoio educacional, a professora regente sinalizou que as atividades desempenhadas pela apoio educacional eram auxiliar a aluna com deficiência intelectual, participar na elaboração e adaptação das atividades e contribuir como auxiliar da turma.

> O apoio auxilia de preferência a aluna com deficiência intelectual, ela é muito aplicada procura sempre adaptar todos os materiais para que assim a aluna possa ter uma compreensão melhor do conteúdo que está sendo explicado, é muito participativa e sempre procura contribuir com o seu auxílio com a turma, sempre que possível participa das elaborações dos conteúdos e das atividades, auxilia também as demais crianças que possuem alguma dificuldade na execução das atividades (PR).

e-ISSN: 2318-1540

Por sua vez, a professora responsável pela SRM descreveu que a apoio educacional desempenhava as seguintes atividades: contribuir com a aluna nas suas atividades diárias, contribuir com os demais professores para que todos possam ter a participação no cotidiano escolar do aluno.

> [...] a apoio educacional precisa conduzir o caminho para os demais professores, ela também é a mediadora naquele espaço, é papel da apoio educacional deixar claro que não é somente ela o professor da criança. Se o aluno concluiu a atividade ele vai mostrar a atividade para o professor responsável pela sala, para também criar essa proximidade do aluno com o professor [...] (PSRM).

Finalmente, a própria apoio educacional explicou que realizava as seguintes atividades: organizar a sala e recepcionar os alunos, acompanhar a aluna com deficiência intelectual nas atividades, principalmente nas leituras das atividades e avaliações, auxiliar a professora regente contribuindo nas adequações das atividades.

> Sempre procuro chegar alguns minutos antes do sinal tocar, para ir organizando a sala e receber os alunos, aguardo a aluna chegar e me sento ao lado dela, vou auxiliando a aluna nas atividades. A aluna não necessita de grandes adaptações, eu a acompanho nas leituras auxiliando nas junções das palavras, e na escrita das frases, percebo que ela tem muita dificuldade para juntar as palavras e escrevê-las. Procuro sempre dar toda orientação necessária, para que aos poucos ela possa ter mais autonomia (AE).

Por meio dos resultados apresentados, foi possível observar que, na sala de aula em questão, a apoio educacional assumia o papel de mediação. Tal dado coincide com o que prevê a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que indica, em seu artigo 3°, as seguintes atividades como papel do profissional de apoio exercer "[...] atividade de alimentação, higiene, e locomoção do estudante com deficiência [...]" e atuar "[...] em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária" (BRASIL, 2015, art. 3º).

3.2 Relação entre professora regente e apoio educacional

A relação da professora regente com a apoio educacional foi caracterizada como sendo de parceria e de contribuição. A professora regente destacou que ambas trabalhavam juntas, uma auxiliando a outra, as atividades eram pensadas para todos os alunos, inclusive os materiais

e-ISSN: 2318-1540

que eram adaptados são de uso coletivo. A professora regente relatou que a apoio educacional era muito querida por todos, e que sempre estava disposta a contribuir. Para a professora regente da sala essa parceria contribuía positivamente.

> [...] dependendo do desenvolvimento da aluna se ela já realizou as atividades que eu expliquei, pois procuro reexplicar para ela acompanhando de perto seu desenvolvimento, enquanto isso a professora de apoio vai auxiliando os demais alunos que possuem alguma dúvida. Sempre trabalhamos assim, uma ajudando a outra e juntas podemos auxiliar a todos. Sempre que podemos adaptamos os materiais juntas, pois os materiais adaptados são de uso coletivo, assim podemos ajudar a todos os alunos que possuem algum tipo de dificuldade (PR);
> A professora apoio é bem querida por todos, ela não tem esse pensamento eu estou na sala só para dar atendimento a esse aluno com deficiência, ela trabalha com toda a sala, nós temos uma comunicação bastante ativa cada uma ajudando a outra. Ela auxilia a criança, me auxilia também em tudo que preciso. Como eu auxilio a criança e ela, e nós duas auxiliamos a sala toda, concluímos que dessa maneira não tem exclusão, mas todos são incluídos acontecendo dessa forma à inclusão. Eu também procuro sempre estar próxima e auxiliando a aluna, como auxilio os demais. Assim realizamos diariamente as atividades em conjunto e por esse motivo desde o início decidimos trabalhar em parceria (PR).

A apoio educacional descreveu sua relação com a professora regente como uma relação de parceria e de aprendizado. A apoio educacional relatou que tinha liberdade para conversar e de tirar dúvidas, relatou também que sempre procurava fazer o seu melhor, contribuindo em tudo que era necessário para poder auxiliar a professora. Em vista disso, a apoio educacional acreditava que a parceria contribuía muito para o aprendizado e a consequente inclusão de todos os alunos.

> A nossa relação é excelente estou aprendendo muito com ela, ela me dá liberdade para conversar e principalmente tirar algumas dúvidas. Os conteúdos são pensados para todos os alunos, por isso procuramos trabalhar e planejar sempre juntas. Eu procuro sempre me espelhar nela porque ela tem uma segurança e principalmente um amor por cada aluno, acredito que juntas podemos ajudar mais os alunos, e aprendermos uma com a outra sempre [...] (AE).

Referente à relação entre o professor regente e a apoio educacional, foi possível observar que era uma relação de parceria, onde ambas trabalhavam juntas e buscavam contribuir no processo de mediação e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. Conforme Pletsch e Glat (2011), a função do apoio educacional em sala de aula deve estar bem clara para professor

e-ISSN: 2318-1540

regente e apoio educacional, o apoio educacional deve contribuir em atividades do cotidiano escolar, mas sem substituir o papel do professor regente, profissional que é o responsável pelo ensino de todos em sala de aula.

Vicente e Bezerra (2017) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de caracterizar o trabalho dos estagiários que atuam no processo de inclusão dos alunos com deficiência. Os autores relataram que é comum encontrar contradição nas falas dos apoios educacionais e de professores. Tal contradição não foi observada no presente estudo, pois a apoio educacional e a professora regente relataram ter boa relação.

Vicente e Bezerra (2017) explicam que nem todos os professores se sentem à vontade de relatar tensões da relação profissional, ou não percebem as situações desagradáveis, diferente do apoio educacional que frequentemente relata perceber a relação de poder, e a troca de papéis que ocorre em sala de aula, onde apoio educacional é visto como único responsável pelo aluno com deficiência o que permite narrar a situação com outra visão. Machado (2010) destaca que na relação entre professor regente e professores responsáveis pela educação especial, é necessário que ambos trabalhem juntos, visando sempre à melhoria do ambiente de aprendizagem.

3.3 Relação entre o apoio educacional e a professora responsável pela SRM

A professora responsável pela SRM relatou que o seu trabalho com os apoios educacionais da escola, é um trabalho de orientação e de acompanhamento. Ela destacou que é uma relação tranquila, mas para as orientações serem bem-sucedidas é necessário que se busque melhorar a cada dia, pois tudo precisa ser feito com muita dedicação.

> A minha relação com os profissionais de apoio nessa escola é de orientação, de mediação e de acompanhamento é uma relação muito tranquila, estou sempre aberta para dialogar com eles e assim podermos construir junto o processo de inclusão dentro da escola que é fundamental. Sempre nos reunimos para estudarmos e fazer as orientações necessárias, repensar aquilo que deu certo e o que precisa ser melhorado (PSRM);
> [...] procuro falar para eles que além da formação ele precisa ter o querer quando vem para a educação especial, e que esse querer faz a diferença porque não adianta ter um diploma ou formação se eu não quero ou não me encontro na educação especial, tudo precisa ser feito com muito amor esperar respostas

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

> a longos prazos e perceber que aquele sujeito é capaz. Quando acreditamos nisso, conseguimos fazer a diferença (PSRM).

A apoio educacional descreveu sua relação com a professora responsável pela sala de recursos multifuncional, como de aprendizagem e companheirismo. A professora da sala de recursos sempre a orientava para fazer as adaptações do material para a aluna com DI e para os demais colegas da sala. A professora de SRM acompanhava o desempenho da apoio educacional e sempre que necessário propunha orientações e os novos caminhos que precisavam ser percorridos em sala de aula.

> A minha relação com a professora AEE também é de muita parceria, quando a aluna falta eu vou para a sala de recurso multifuncional, auxiliando a professora responsável pela sala adaptamos alguns materiais, elaboramos alguns projetos ou atividades que possa auxiliar e ajudar a aluna, eu estou apreendendo muito com ela. Ela sempre está aberta a novas ideias ou sugestões, não é uma pessoa que impõe você dizendo que eu sou obrigada a fazer alguma coisa [...] ela é uma profissional ótima para trabalhar [...] (AE);
> [...] nos auxilia em tudo que precisamos, e principalmente nos orienta como devemos trabalhar com os alunos e também com os professores, é necessário que os alunos desenvolvam sua própria autonomia, ela sempre nos diz que isso é fundamental, estou aprendendo muito com ela (AE).

Os resultados indicam que a relação entre a apoio educacional e a professora responsável pela SRM está em consonância com o que prevê a legislação brasileira. Como consta no artigo 13º da resolução n° 4 de outubro de 2009, o professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), precisa orientar os professores sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos alunos, estabelecendo as articulações com os professores da sala comum.

3.4 Importância do apoio educacional para a inclusão do aluno com DI

Na concepção da professora regente, a presença da apoio educacional era importante, pois possibilitava a oferta do suporte necessário à aluna com deficiência intelectual, possibilitando o pleno desenvolvimento da mesma.

"[...] O professor de apoio auxilia a criança dando a ela uma atenção maior, para que ela possa ter mais compreensão do que está sendo ensinado na sala de aula [...]" (PR).

HORIZONTES - REVISTA DE EDUCAÇÃO
e-ISSN: 2318-1540

A professora responsável pela SRM destacou a necessidade de toda a equipe escolar ter clareza de que o aluno com deficiência não é responsabilidade apenas do apoio, mas sim de toda a escola. Dessa forma, a contribuição do apoio deve residir no processo de mediação, sendo necessário que o aluno conquiste diariamente sua própria autonomia.

> Sempre que o professor de apoio chega à escola se tem a visão que aquela criança é dele, e ele que precisa dar conta. Procuramos desconstruir essa visão aqui na escola, aquele aluno está inserido na escola então ele faz parte da escola, e que esse profissional está lá para fazer a mediação necessária, dando para esse aluno a autonomia na aprendizagem. Os profissionais de apoio tem uma importância fundamental na contribuição dessa mediação que precisa diariamente ser passado para o aluno, é importante que esse querer seja pensado todos os dias e principalmente buscar meios para essa contribuição, através de estudos, curiosidades, pesquisas entre outros recursos. Eu vejo isso nos profissionais de apoio daqui da escola eles procuram possibilidades e trazem até a mim, sempre pensando na melhoria e com isso podemos pensar em novos caminhos que podem ser percorridos (PSRM).

A apoio educacional reconheceu a importância de sua atuação para o desenvolvimento da aluna com deficiência intelectual e destacou que a sua presença em sala de aula também beneficia os demais alunos que não fazem parte do público alvo da Educação Especial.

> A aluna consegue acompanhar os conteúdos, sabemos que ela possui algumas dificuldades e por isso auxilio sempre que necessário, adaptamos os conteúdos pensando nelas e nos outros alunos, sempre que ela necessita de ajuda estou disposta a ajudá-la, e para isso tenho me dedicado muito, busco trazer coisas novas que a auxiliem no processo de aprendizagem (AE);
> [...] o apoio educacional acredito que contribui muito, não somente para o aluno com deficiência intelectual, ele é fundamental para o aluno independente de sua deficiência, contribuindo também com os demais alunos da sala que o aluno está incluído (AE).

O apoio educacional é importante em sala de aula comum, pois ele contribui com a mediação e aprendizagem do aluno com deficiência e dos demais alunos. Foi possível observar na fala da professora regente e da professora responsável pela SRM a importância da contribuição da apoio educacional no processo da aprendizagem da aluna com deficiência intelectual. Stelmacuk e Mazzotta (2012) realizaram um estudo com o objetivo de investigar como professores regentes e supervisores escolares têm atuado em relação aos alunos com deficiência intelectual, tendo em sala de aula um apoio. Os profissionais entrevistados relataram que os apoios educacionais proporcionam uma grande ajuda na sala de aula, considerando que

e-ISSN: 2318-1540

o trabalho desenvolvido pelos apoios contribui para o desenvolvimento social e acadêmico do aluno.

Por sua vez, Plesch e Glat (2011) destacam a importância dos profissionais de apoio em sala de aula e a suas contribuições para o processo de aprendizagem. Segundo as autoras, o apoio educacional é mediador e acompanha o dia a dia do aluno, juntamente com a equipe escolar, assim como contribuiu com as adaptações necessárias para o seu desenvolvimento.

3.5 Suporte ofertado ao apoio educacional

A apoio educacional relatou que, até o momento em que foi realizada a entrevista, não tinha sido oferecido nenhum tipo de auxílio ou apoio da gestão de Educação Especial do município. Ela declarou ter recebido muito apoio da escola e citou como exemplo um projeto promovido semanalmente pela unidade escolar, que conta com a participação de todos os funcionários da instituição. Por meio do referido projeto são ofertadas formações que a apoio educacional avaliou como fundamentais para realização do seu trabalho.

> Não, do município até agora não foi oferecido nenhum apoio, nenhum tipo de curso ou formação para nos auxiliar (AE);
> A escola nos oferece todo apoio necessário que está ao seu alcance. A escola atualmente está com um projeto de estudo e formação para nos auxiliar, ele acontece uma vez na semana durante a tarde, com a participação total de todos os funcionários da escola. Essas formações são fundamentais estou me realizando como profissional, é muito gratificante ver que o nosso trabalho aqui na escola como apoio educacional é muito reconhecido, sempre que precisamos de algum material ou tirar uma dúvida a escola sempre está aberta para nos ouvir e nos ajudar (AE).

Tais resultados convergem com os achados do estudo de Vicente e Bezerra (2017), que observaram a falta de apoio aos estagiários que atuam como apoio educacional e que ocorre precariedade de suas condições de trabalho, de modo que muitos não recebem nenhuma formação, seja da escola ou do município, assim como ocorre falta de interesse do município em oferecer formações para os mesmos.

3.6 Obstáculos enfrentados

e-ISSN: 2318-1540

Sobre os obstáculos enfrentados, a apoio educacional não mencionou nenhum aspecto diretamente relacionado com sua atuação junto à aluna com deficiência intelectual. A participante relatou os obstáculos enfrentados por toda a equipe escolar na busca pela construção de uma escola inclusiva. Segundo a apoio educacional, para que os obstáculos sejam superados é necessário que todos contribuam, professores e escola precisam estar preparados para oferecer aos alunos uma educação de qualidade. As instituições de ensino superior precisam preparar seus profissionais para trabalharem com a inclusão escolar.

> Sabemos que a cada dia é uma luta diferente, um obstáculo que precisa ser vencido e com muita dedicação e buscado novos e conhecimento. Busco me superar todos os dias, procuro pensar que é preciso viver um dia de cada vez, que a Educação Especial precisa ser mais reconhecida pelas pessoas. Às vezes as pessoas nem sabem como é feito esse atendimento para as crianças, e que é necessário toda uma equipe estar envolvida, no caso da escola todos os profissionais precisam estar preparados para poder oferecer uma educação e um ambiente de qualidade e para que isso aconteça nada melhor do que ter formação na escola, para poder instruir esses profissionais para que quando o aluno chegue à escola não seja recebido de qualquer jeito, mas que a escola possa estar preparada para oferecer a ele o melhor atendimento. Estamos caminhando diariamente para isso acontecer, mas sabemos que temos um caminho longo a ser percorrido, se todos se esforçarem juntos conseguiremos (AE).

Para Vicente e Bezerra (2017), professores e apoio educacional precisam reconhecer seus papéis e suas funções em sala de aula, de modo que consigam trabalhar juntos, contribuindo um com o outro em prol do ensino do aluno com deficiência, em uma perspectiva colaborativa.

De acordo com Duek (2007), para que as escolas possam proporcionar trocas de experiências entre profissionais que ali estão, sem a sobreposição dos saberes, é necessário que ocorram mudanças de ordem estrutural, política e organizacional nas escolas, criando mecanismo que facilitem a troca de experiências e socialização entre todos os profissionais envolvidos no processo educacional.

4 Considerações finais

Com o presente estudo foi possível alcançar o objetivo de analisar a atuação do apoio educacional frente à inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual, em uma escola da rede municipal de Dourados/MS.

e-ISSN: 2318-1540

Por meio das entrevistas notou-se a importância do apoio educacional no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual, e a importância da relação entre apoio educacional e o professor regente. Considera-se que o apoio educacional pode contribuir na aproximação do professor regente com o aluno com deficiência e, quando necessário, pode possibilitar novos caminhos na relação entre professor e aluno.

Foi possível observar também a falta de preparo e suporte para os apoios educacionais. É necessário que as escolas e os municípios que são responsáveis pela contratação desses profissionais, ofereçam a eles suportes necessários, para que possam desenvolver um trabalho com qualidade.

Além disso, observou-se que a professora regente e a professora responsável pela SRM destacaram a importância do apoio educacional no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual, e que a atuação da apoio educacional contribuiu com o desenvolvimento não apenas do aluno com deficiência, mas de todos os alunos da turma. As professoras ainda destacaram a importância da apoio educacional na mediação da interação do aluno com os professores e as adequações e mediações de conteúdos por ela realizada.

Outro dado que cabe destacar é que as três participantes relataram desenvolver um trabalho de parceria, contribuindo sempre umas com as outras. Para as entrevistadas esse processo de parceria, de companheirismo e principalmente de amizade contribuiu na relação de aprendizagem dos alunos, pelo fato das atividades e conteúdos serem pensados para todos os alunos da sala, não apenas para o aluno com deficiência.

Como podemos perceber durante as discussões com os outros autores, essa parceria não acontece em todas as escolas, muitos desses profissionais deixam a responsabilidade apenas para o apoio educacional. As escolas precisam refletir sobre como essas relações estão acontecendo, a escola precisa ser de todos, oferecendo a todas as crianças uma educação de qualidade. O aluno com deficiência intelectual não é do apoio, ou do professor, ele é aluno da escola e para isso a escola precisa oferecer a ele uma educação pensada e voltada para a mesmo.

Referências

BARBOSA, A; GOMES. C. Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 12, n. 1, 2006.

BRASIL. Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institua a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com Deficiência).* Brasília. 2015.

BRASIL. Resolução n°4 de 02 de outubro de 2009. *Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação.* Brasília, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: *Sobre princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.* UNESCO 1994, Salamanca- Espanha.

DOURADOS. Resolução SEMED n° 27/2015, *Dispõe sobre a Regulamentação dos Serviços de Apoio para a Educação Especial nas Unidades de Ensino da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS.* Disponível em: <http://www.dourados.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2016/05/DOM-N%C2%B0.-4.106-03.12.15-Lei-Comp-298-taxas-SIMD-e-Decreto-2112-designa%C3%A7%C3%A3o-Marino.pdf> Acesso em: nov. de 2017.

DUEK. V. P. *Professores Diante da Inclusão:* superando desafios. IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial. Londrina, 29 a 31vde outubro de 2007.

MACHADO, A. C.; ALMEIDA M. A. Parceria no contexto escolar: uma experiência de ensino colaborativo para educação inclusiva. *Revista Psicopedagógico*. São Paulo, v. 27, n. 84 2010.

PLETSCH, M. D. GLAT, R. *Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.* Rio de janeiro: EdUERJ, 2011.

SILVA, A. M. *Educação especial e inclusão escolar:* História e fundamentos. Curitiba: IBPEX, 2010.

STELMACHUK. A. C; MAZZOTTA, M. J. S. Atuação de professores da Educação na inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual. *Rev. Educ. Espec.* Santa Maria, v. 25, n 43, p.185-202, maio/ago.2012.

VICENTE, B. T; BEZERRA, G. F. Estagiários e professores regentes como agentes do processo de inclusão escolar: problematização suas (inter) ações. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 214-244, set./dez. 2017.

Enviado:25/05/2018
Aceito: 01/08/2018